

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECTUOSAS E PARASITARIAS
Diretor: Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães

DEPARTAMENTO DE HIGIENE E POLÍCIA SANITÁRIA ANIMAL
Diretor: Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo

NUTALIOSE CONGÊNITA EM EQUINOS PURO-SANGUE DE CORRIDAS NO ESTADO DE SÃO PAULO (*)

(PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES)

L. M. GUIMARÃES

T. L. ARAUJO

C. E. SALLES GOMES
Assistente

1 estampa (1 gravura)

Em trabalho publicado em 1950 relatamos nossas observações sobre a ocorrência da nutaliose em equinos puro-sangue de corrida em São Paulo. Até aquela oportunidade tínhamos assinalado a doença em 11 animais que estavam alojados há tempos na Vila Hípica do Jockey Club de São Paulo.

Devido ao modo pelo qual são mantidos, esses animais seguramente se infestaram depois de terem dado entrada naquela dependência do Jockey Club. Posteriormente tivemos ocasião de diagnosticar clínica e microscòpicamente numerosos casos de nutaliose equina na mesma Vila Hípica, mas sempre em cavalos de 2 a 8 anos hípicos. Conhecíamos da literatura a existência de observações de casos de "piroplasmose" congênita. Assim, em 1924, DONATIEN e col. assinalaram a presença de piroplasma em burro jovem no Poitou. Anteriormente, CARPANO, em 1922, já havia tratado da transmissão placentária da piroplasmose e sobre o mesmo assunto escreveram, entre outros, DONATIEN e col. em 1934 no caso particular da passagem através da placenta de *Babesiella ovis* e *A. ovis*, KONSTANTINOF em 1936.

Por outro lado, há tempos vinha nos preocupando uma série de casos de doença de potros recém-nascidos, muitos com fim letal, e na maioria caracterizados por intensa icterícia. A crença mais geral nos meios técnicos era de que tais casos eram de eritoblastose ou icterícia dos recém-nascidos.

Em agosto de 1953, num Haras localizado no Município de Cotia, encontramos numa lâmina de sangue de potro de 10 dias de idade, que se apresen-

(*) Comunicação feita ao IV Congresso Pan-Americano de Medicina Veterinária —

tava com pronunciada icterícia, dois eritrócitos parasitados por formas típicas de *N. equi*. Tratado com tripaflavina, recuperou-se em 48 horas. Uma semana após essa observação, no mesmo Haras, encontramos numa lâmina de sangue de outro potro de 1-2 semanas de idade as mesmas formas características do parasita. Submetido ao mesmo tratamento que o do caso anterior, o animal se restabeleceu. Em outro Haras do mesmo Município um potro imediatamente depois do nascimento apresentou-se com grande prostração e icterícia. Com 48 horas de vida sua temperatura elevou-se a 40,3°C e a icterícia acentuou-se. Nesse momento o exame de sangue demonstrou a presença das várias formas de *N. equi*, inclusive as em "Cruz de Malta" (fig. 1). Esse potrinho embora tratado não sobreviveu. O sangue da égua, que também estava febril e icterica, se apresentava igualmente parasitado. Considerando a idade desses animais, particularmente a do último, parece não caber dúvida de que estávamos frente a casos de nutaliose congênita, pois não seria admissível que no espaço de poucas horas, como no último caso, ou de poucos dias como nos dois primeiros, pudessem os potrinhos se infestar, decorrer o período de incubação e aparecerem os sintomas da doença. Vale notar que em outros Haras do Estado de São Paulo já havíamos encontrado, como dissemos anteriormente, vários casos de icterícia em potros recém-nascidos, sem que tivéssemos tido oportunidade de realizar exames de sangue, meio seguro de despistar a presença de *Nuttallia equi* e portanto de confirmar o diagnóstico de nutaliose.

CONGENITAL NUTTALIASIS OF THOROUGHBRED RACE HORSES IN THE STATE OF SÃO PAULO

(First observations)

In a previous paper (1950) our observations on the occurrence of Nuttalliasis of thoroughbred race horses in São Paulo were recorded. To that date 11 sick animals lodged at the Vila Hípica of the Jockey Club of São Paulo were observed.

The horses were assuredly infected after having been placed in that section of the Jockey Club. We had subsequently the opportunity of making a clinical and microscopical diagnosis of several cases of nuttalliasis occurring at the same place but only in 1-8 years old horses. We were aware of the literature on congenital piroplasmiasis, among others we may mention the following: DONATIEN and associates (1924) recorded the presence of *Piroplasma* in a young mule at Poitou. CARPANO (1922) had written on the placental transmission of piroplasmiasis. KONSTANTINOF (1936). DONATIEN and associates (1935). DONAT and

associates (1934), on the case of transmission of *Babesiella ovis* and *A. ovis* through the placenta.

On the other hand we had been worrying about a series of cases of disease of new born colts, many of them ending with death, and on the majority characterized by an intense jaundice. The general belief among experts was that such cases were *erythroblastosis* or jaundice of the new born.

In August 1953, in a haras of the Cotia country, we found in the blood of a 10 days old colt suffering from a seriour jaundice, two *erythrocytes* parasitized by typical forms of *N. equi*. Upon the administration of tripaflavine the foal recovered within 48 hours. One week later, at the same place, we found the same forms of the parasite in another, 1-2 weeks old, colt. Same treatment as the previous one recovered the animal. In another stud farm, at the same locality, a cold showed great prostration and jaundice soon after its birth. Within 48 hours its temperature rose to 40.8°C and the jaundice deepened. At this time the blood tests revealed the presence of the several forms of *N. equi*, inclusive of the "Maltese Cross". This baby colt did not survive in spite of the treatment. The blood of the mare, which was also feverish and showed jaundice, was equally parasitized.

If we consider the age of these animals, and especially of the latter one, there seems to be no doubt that we were in the cases recorded, that the colts could get infected, the incubation period complete and the symptoms become apparent within a few hours or a even a few days.

It is worthwhile recording that in other stud farms of this State we had already had the opportunity of finding several cases of jaundice in new born colts. We could not however examine the blood, this being the proper way to detect the presence of *Nuttallia equi* in order to confirm the diagnosis of nuttalliasis.

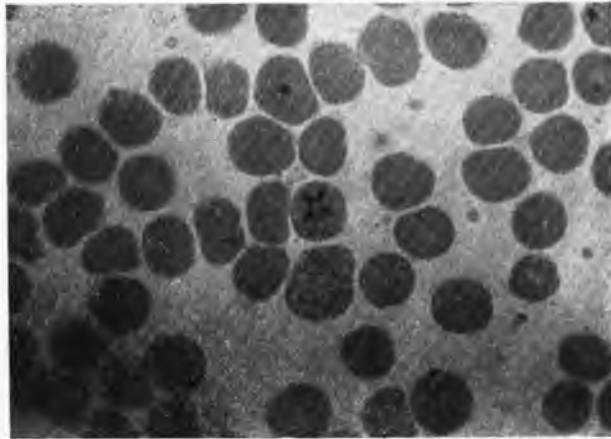


Fig. 1